

EU SOU UM ICEBERG: COMO OS ADOLESCENTES SE VEEM AOS OLHOS DA SOCIEDADE EM QUE ESTÃO INSERIDOS

Cristiano da Cruz Fraga¹
Cecilia Decarli²
Cíntia Inês Boll³

RESUMO

Alunos na fase da adolescência preocupam-se muito com o que a sociedade pensa a seu respeito, em relação a suas atitudes e ações cotidianas, a escola é um lugar de encontro de diversidade cultural, onde formam-se diversos grupos e com eles surgem as mais variadas emoções, são construídas emoções positivas e negativas entre os alunos. Este trabalho foi desenvolvido numa escola municipal da rede pública do estado do Rio Grande do Sul e teve por objetivo verificar as emoções expressas por 63 alunos de 7º anos do ensino fundamental, referente à como enxergam-se perante a sociedade, segundo suas próprias reflexões. A metodologia utilizada foi a oficina intitulada: Eu sou um iceberg, que por meio de abordagem quali-quantitativa nos permitiu elencar qualidades, defeitos, emoções boas e ruins e tabular através de conceitos o perfil emocional das turmas referente as emoções expressas na atividade. Segundo a análise conceitual feita, 49% dos alunos elencaram mais emoções positivas e qualidades, e 51% elencaram na mesma proporção ou deram maior ênfase as emoções negativas e defeitos. Estes dados mostram a importância de verificar com frequência como os alunos sentem-se emocionalmente, para trabalhar habilidades socioemocionais, estimulando a construção do conhecimento e o respeito próprio e com os colegas, para uma vida coletiva.

Palavras-chave: Oficina de afeto, adolescentes, emoções, habilidades socioemocionais.

INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade que julga com frequência atitudes e ações feitas pelos indivíduos, sabemos o quanto adolescentes preocupam-se com colocações a respeito do seu perfil enquanto ser social, e que julgamentos podem repreendê-los e causar danos emocionais, levando a falta de expressão na escola e em outros espaços. A oficina Eu sou um iceberg é útil para o professor fazer uma sondagem de como seus alunos enxergam-se diante das críticas sociais, a partir dos dados obtidos é possível estabelecer atividades para melhorar o convívio social e trabalhar diversos itens sobre respeito e convívio social.

O desenvolvimento do sujeito se dá na sua constituição genética e social, e está relacionado também ao meio em que a criança e adolescente vive. Para Wallon abordar a

¹ Mestrando do PPG Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - RS, dacruzfraga@yahoo.com.br;

² Doutoranda do PPG Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul- RS, cecilia_decarli@hotmail.com;

³ Orientadora do PPG Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul- RS, cintiaboll@gmail.com

afetividade é necessário, e isso não está relacionado ao sentido de afeto, em ser carinhoso com alguém, mas a tudo aquilo que vem a afetar o indivíduo, seja por causas internas ou externas, proporcionando sensações agradáveis ou desagradáveis. As interações entre os indivíduos começam desde o início de suas vidas, um exemplo disso é que somos afetados pelo choro de um bebê, por sua fragilidade, e em consequência desse afeto tentamos compreender suas necessidades e atendê-la, garantindo assim sua sobrevivência (WALLON, 1986).

Partindo do pressuposto abordado por Wallon referente aos afetos inerentes ao ser humano desde do nascimento até o restante do seu desenvolvimento de vida, enxergamos claramente a necessidade de abordar este tema na educação.

Os alunos são indivíduos dotados de emoções boas e ruins, que trazem consigo pelas vivências que tiveram ao longo da sua trajetória, trazem muitos traços desses afetos e (des)afetos pelo que a sociedade lhes traduz e orienta, então abordar uma reflexão sobre as próprias emoções é um tema que pode agregar muito ao trabalho docente.

Este trabalho tem por objetivo verificar as emoções expressas por alunos de 7º ano do ensino fundamental referente à como enxergam-se perante a sociedade, sob suas próprias reflexões.

METODOLOGIA

Este trabalho consiste da aplicação e análise de uma oficina de afetividade, aplicada com 63 alunos da rede pública de uma escola do Rio Grande do Sul, que cursam o 7º ano do ensino fundamental. A oficina foi aplicada em um período de uma hora de aula.

A abordagem utilizada na pesquisa foi o método quali-quantitativo. Pesquisas com abordagem quali-quantitativa apresentam um sentido de inter complementaridade entre os dados numéricos fornecidos pela pesquisa quantitativa e as análises e reflexões obtidas por meio de uma pesquisa qualitativa. Minayo (2001) compreende a possibilidade da associação de dados quantificáveis com dados descritivos constituem uma possibilidade de enriquecer as análises e discussões finais de uma pesquisa na medida que fornece uma análise estrutural e processual dos fenômenos de forma simultânea (SCHNEIDER et al., 2017).

Foi adaptada uma oficina de Junior(2006), do projeto Oficinas de Afetividade, do professor Nourival Cardozo Junior, que tem por objetivo resgatar a autoestima e liberar o desejo de aprender, Junior as usa para compreender seus alunos e faz o registro dos sentimentos trazidos pelos docentes (JUNIOR, 2006).

O professor aplicador da oficina faz uma fala inicial sobre o que é um iceberg e como podemos trazer a expressão para a nossa vida:

Iceberg é um **grande pedaço de gelo** que se desprende das geleiras polares e vagueiam pelos oceanos árticos.

Etimologicamente, a palavra *iceberg* é formada pela união de duas outras palavras: o inglês *ice*, que significa "gelo"; e do holandês e alemão *berg*, que quer dizer "montanha". Ou seja, *icebergs* significa "montanha de gelo".

Os *icebergs* (ou icebergues, na grafia da língua portuguesa), são compostos de água doce solidificada e existem em quase todos os ambientes árticos do planeta, exceto no Polo Norte, onde o gelo forma **banquisas**, ou seja, plataformas de gelo formadas de água do mar congelada durante o inverno.

Esses blocos enormes de gelo podem ter diversas formas e tamanhos, que normalmente costumam indicar a sua origem e idade.

Apenas 10% do *iceberg* fica visível na superfície, sendo que 90% do seu volume está imerso na água. Por este motivo, os icebergs são considerados um grande perigo para a navegação marítima.

Por causa dessa característica dos *icebergs*, surgiu a expressão popular: "**isto é apenas a ponta do iceberg**", que significa que certa coisa é apenas o começo ou uma pequena parte de um problema ou situação muito maior e complexa.

Assim somos na vida... Temos muitos problemas, que muitas vezes nem são tão graves, mas que mentalizamos demais, seriam a ponta do iceberg. Então cada um foi convidado a desenhar seu iceberg e escreverem dentro de um iceberg criado por eles, como as pessoas os veem na sua opinião, livre para expor tais sentimentos.

Foram criados parâmetros de acordo com os sentimentos, qualidades e defeitos elencados pelos alunos, independentemente da quantidade exposta, onde:

Conceito 1= aluno citou somente sentimentos bons e qualidades;

Conceito 2= aluno citou na maioria sentimentos bons e qualidades;

Conceito 3= aluno citou metade de sentimentos bons e qualidades e metade de sentimentos ruins e defeitos;

Conceito 4= aluno citou na maioria sentimentos ruins e defeitos;

Conceito 5=aluno citou somente sentimentos ruins e defeitos.

Para sentimentos como quieto, falante e tímido foram analisados os demais itens apresentados e levado em consideração que a falta de expressão oral pode levar a alguns problemas de relacionamento em grupos.

DESENVOLVIMENTO

O adolescente é representado como aquele que apresenta comportamentos instáveis, com frequentes crises de identidade, apresentando conflitos intensos em relação consigo e com o social, em grande parte da literatura e senso comum (AVILA, 2005).

Para Hall *apud* GALLANTIN (1978) na adolescência o indivíduo tem um aumento de sensibilidade, um fortalecimento das capacidades, tornando-se consciente dos valores que moldam a sua vida adulta, tais como: religião, forças econômicas, moral e política. Os poderes intelectuais aumentam, tornando-o mais apto à escolarização. Para Hall, a adolescência seria um período vital na promoção do esquema evolutivo da natureza para a humanidade. O que nos demonstra a importância de compreender o aluno, bem como as emoções envolvidas neste processo da adolescência.

Segundo a décima competência da Nova Base Nacional Curricular- BNCC, intitulada de responsabilidade e cidadania, é função da escola formar um cidadão para agir de forma responsável frente as dificuldades e situações-problema do cotidiano. Onde o educando precisa saber compreender e solucionar as mesmas, por meio de reflexões constantes, em uma análise criteriosa, baseado no respeito individual e coletivo, nas relações sociais existentes, o aluno deve ser induzido a agir de forma autônoma frente as situações, propondo maneiras de melhorar as relações sociais as quais participa (GHIO, 2019).

Ao lidar com emoções dentro do âmbito escolar, se usa uma concepção teórica que leva os educadores a dividirem a criança em duas metades: a cognitiva e a afetiva. Esse dualismo é um dos maiores problemas presentes na maioria das propostas educacionais da atualidade. Já que faz oposição, entre pensamento calculista, frio e desprovido de sentimentos, apropriado para a instrução das matérias escolares clássicas. Acredita-se que apenas o pensamento leve o sujeito a atitudes racionais e inteligentes, cujo expoente máximo é o pensamento científico e lógico-matemático. Já os sentimentos, vistos como "coisas do coração", não levam ao conhecimento e podem provocar atitudes irracionais. Produzindo fragilidades de segundo plano, próprias da privacidade "inata" de cada um. Seguindo essa crença, as instituições educacionais encaminharam-se para a ênfase da razão, priorizando tudo o que se relaciona diretamente a quesitos intelectuais (VASCONCELOS, 2004). Compreender como o aluno se vê inserido em seu meio social é importante para perceber as emoções e agregar isso ao desenvolvimento cognitivo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Somente 9% dos alunos que participaram da oficina colocaram apenas sentimentos e qualidades boas, a maioria (40%) colocou mais sentimentos e qualidades boas que ruins, seguido por 20% que coloca metade sentimentos bons e qualidades e metade sentimentos ruins e defeitos, e os outros 30% colocaram mais sentimentos ruins ou defeitos ou ausência total de sentimentos bons ou qualidades (figura 1).

Estes dados demonstram o quanto o jovem preocupa-se com o que a sociedade pensa a seu respeito e o quanto coloca-se em situação de inferioridade e com características negativas, apesar de 51% pensar o contrário, ainda é um número bastante significativo a outra metade.

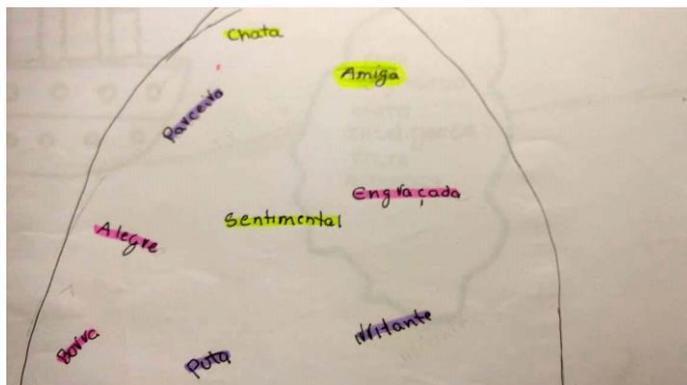
Figura 1: Resultado da oficina Eu sou um iceberg, baseado em conceitos.



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Muitos conceitos trazidos pelos alunos chamaram a atenção para atividades posteriores. Cerca de seis meninas elencaram palavras relacionadas a sexualidade, aparecendo o termo puta (figura 2), que nos leva a uma necessidade de abordar com urgência temas como preconceito de gênero, discriminação e luta de mulheres no currículo escolar.

Figura 2: Iceberg de uma aluna, mostrando palavras relacionadas a gênero e sexualidade.

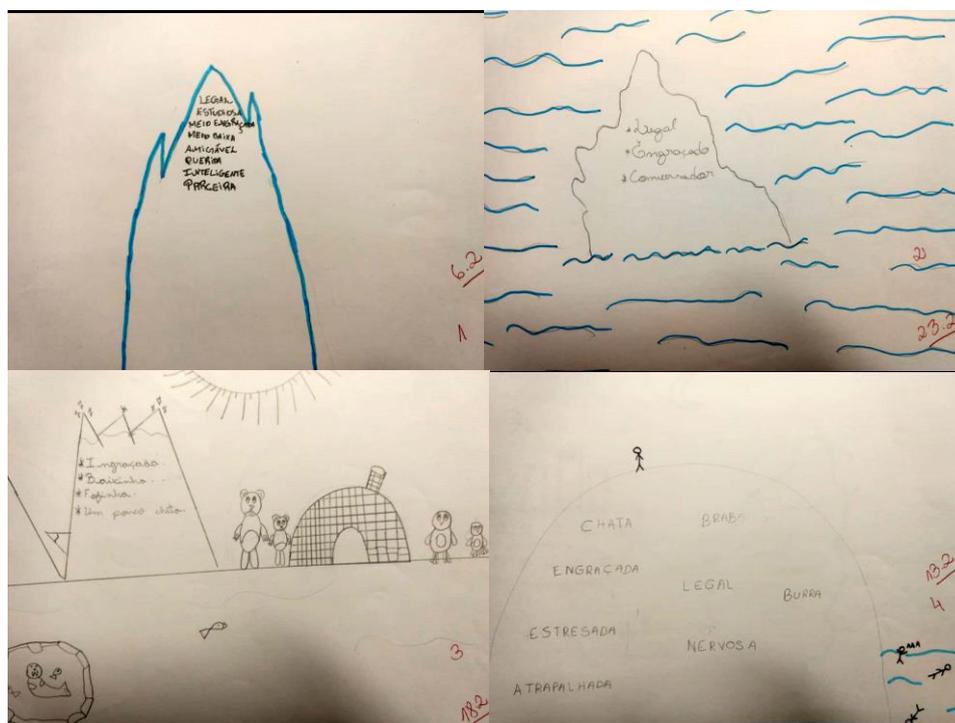


Fonte: Arquivo de prática escolar dos autores (2019).

Os termos chato (a), burro (a), feio (a), inútil, mal educado (a) foram os que mais apareceram dentro do critério de emoções negativas e defeitos (figura 3).

Os termos legal, simpático (a), divertido (a), engraçado (a) foram os que mais apareceram dentro do critério de emoções positivas e qualidades (figura 3).

Figura 3: Exemplos de icebergs nos conceitos 1,2,3,4 e 5.



social contemporâneo, também trazendo palavras negativas que ouvem em casa, na escola e em outros espaços de interação social.

É necessário uma constante reflexão nas aulas dos diversos componentes curriculares sobre emoções trazidas pelos adolescentes, nessa oficina do iceberg elencamos a visão de cada um sobre como eles se veem na visão do outro, é possível verificar a presença de emoções positivas e negativas com diversas técnicas e dinâmicas.

Conhecer o perfil emocional da turma em que leciona é um ganho imensurável ao professor, pois lhe dá subsídios para trabalhar com maior clareza as habilidades socioemocionais, e assim estimular a busca por emoções boas e positivas para o próprio aluno no individual e para com os demais colegas, funcionários da escola e consequentemente a toda sociedade em que o sujeito está inserido.

Trabalhar com emoções, gera sensibilidade no sujeito enquanto ser social, melhor aceitação da sua identidade, torna um cidadão mais crítico e ciente do seu papel social e ainda agrega ao cognitivo, já que um aluno com o quesito emocional equilibrado terá mais atenção, dedicação e desejo pela busca de conhecimento.

REFERÊNCIAS

AVILA, S.F.O. A adolescência como ideal social (2005). In: **Simpósio Internacional Do Adolescente**, 2, São Paulo. Disponível em:

<http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000082005000200008&lng=en&nrm=abn>. Acesso em: 26 Jul. 2019.

DECARLI, C; FRAGA, C.C. Amorismo: Análise de perfis docentes e práticas pedagógicas envolvendo afeto, por docentes de diferentes níveis de ensino (2019). **Competência- Revista da Educação Superior do Senac, RS**. V. 12 – N. 2 – Julho de 2019 – ISSN 2177-4986, p. 14-22.

GALLATIN, J.E. **Adolescência e individualidade: uma abordagem conceitual da Psicologia da adolescência**. São Paulo: Harper & Row do Brasil Ltda, 1978.

GHIO, M; MÉLEGA, G. A; KORZENIESKI, V; SILVA, G; MASCARENHAS, R; SIQUEIRA, R.R.F; AGUIAR, R.M.A.M.M; CEZAR, H.V.A.S; QUEIROZ, K.S. **Caderno pedagógico**, nº 2 (2019), Somos educação. 190 p.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NASCIMENTO, M.S. A afetividade e seus efeitos na aprendizagem (2017). **Anais de evento**, in: **IV Conedu- Congresso Nacional de Educação**. Disponível em:<

<http://educacaoemocional.com.br/wp-content/uploads/2018/02/A-afetividade-e-seus-efeitos-na-aprendizagem.pdf>> Acesso em 27 jul. 2019.

SCHENEIDER, E. M. Pesquisas quali-quantitativas: contribuições para a pesquisa em ensino de ciências. **Revista Pesquisa Qualitativa**. São Paulo (SP), v.5, n.9, p. 569-584, dez. 2017. Disponível em: <<https://editora.sepq.org.br/index.php/rpq/article/view/157/10>> Acesso em 28 mar 2019.

VASCONCELOS, M. S. Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas. **Educ. Soc.**, Campinas , v. 25, n. 87, p. 616-620, Ago. 2004 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302004000200015&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 27 Jul 2019.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302004000200015>.

WALLON, H. **A atividade propioplástica**, IN: Wallon. São Paulo : Ed. Ática, 1986.